

25 de outubro

BEM-AVENTURADO JOÃO ÂNGELO DE MILÃO
Memória

João Ângelo nasceu no ducado de Milão em 1451. Ingressando na Ordem dos Servos, viveu primeiro no convento milanês de Santa Maria e depois em Florença. Atraído pelo ideal da vida penitente e contemplativa, mudou-se para o convento de Monte Senário, onde permaneceu quase vinte anos. Depois, voltou para Milão e dedicou-se à educação cristã das crianças. Morreu aos 23 de outubro de 1505. Foi proclamado bem-aventurado por Clemente XII em 1737.

Do Comum dos Santos e Bem-aventurados da nossa Ordem, p. 489. Salmos e antífonas do dia da semana corrente.

Ofício das Leituras

SEGUNDA LEITURA

Da "Carta Espiritual" do venerável frei Ângelo Maria Montorsoli, dos Servos de Maria (Cap. III, X; ed. Firenze 1957, p. 13-15.47-50)

O Senhor Jesus é a norma segura da nossa vida

Dou-lhes o meu testemunho: não existe coisa mais certa, mais digna e mais feliz neste mundo do que doar-se totalmente a Deus e servir a ele somente: "Feliz o homem que medita a lei do Senhor dia e noite" (SI 1,1-2).

O fundamento da alegria cristã e de todo o bem está na leitura da Sagrada Escritura. Dela se diz: "Quem tem sede, venha a mim e beba" (Jo 7,37). São Jerónimo e outros Santos Padres a definem como "Palavra de Deus, rica de doçura".

É chamada Terra da Promissão, onde jorra leite e mel: como fonte abundante, irriga a alma e expulsa o pecado, destrói o amor mundano e torna a alma fecunda, "qual árvore plantada à beira do rio, que produz fruto a seu tempo" (SI 1,3).

A Palavra de Deus é chamada também Maná, o qual tinha o sabor e o gosto que cada um, ao comê-lo, desejasse. Como tal, ela é, para o cristão, verdadeiro remédio para as suas enfermidades, e é capaz de satisfazer às suas necessidades e desejos.

Ela revela em tudo a vontade de Deus e nos dá a possibilidade de conhecê-lo. É, pois, salutar e necessária, pois quem não conhece a vontade divina não poderá cumpri-la, e quem não conhece a Deus não poderá amá-lo. "Podemos amar as coisas que não vemos, mas jamais as que não conhecemos" (Santo Agostinho, *De Trinitate*, X,1). Quem conhece a Deus, ama-o e, mantendo-se firme nesse conhecimento fundado na caridade, jamais o ofenderá, porque, de maneira alguma, quer desagradar ao Senhor. Assim diz São João: "Aquele que diz que o conhece, mas não guarda seus mandamentos, é mentiroso" (1Jo 2,4).

O Senhor Jesus deve ser o marco de referência da nossa conversão e o modelo invariável da nossa vida. Que ele nos cumule de bons propósitos, nos guie com os melhores meios e nos conduza à perfeição para sua glória.

Ele mesmo no-lo prometeu dizendo: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida" (Jo 14,6) e "Vinde a mim todos os que estais cansados sob o peso do vosso fardo e eu vos darei descanso" (Mt 11,28). Nossa perfeição e felicidade consistem na união com o Senhor, de tal forma que quem mais se achegar e se unir a ele, mais perfeito e feliz será.

Tal união, nós a realizamos nesta vida pensando nele, desejando-o e amando-o. A isso se chama felicidade na *esperança* e no merecimento. Na outra vida, porém, se chamará felicidade na *realidade* e na recompensa, porquanto o veremos face a face e gozaremos da sua presença, mais do que podemos imaginar, para todo o sempre.

A felicidade eterna, nós a conquistamos através da felicidade deste mundo, isto é, pelo caminho do amor. Donde se diz que é feliz quem neste mundo em nada pensa, a não ser em servir

sempre melhor o Senhor: "Felizes os que guardam seus preceitos e os que o buscam de todo coração" (SI 118, 2).

Se nos empenharmos seriamente, estaremos caminhando para tal perfeição e felicidade. A ambição que cada um tem de enriquecer sempre mais, de conquistar posições de destaque e de gozar a vida, não podendo ser vã, por ser comum e universal, se a perseguirmos como é nosso dever, necessariamente nos levará ao verdadeiro e eterno reino do perfeito serviço a Deus, pois nos mostrará que tudo é efêmero e que só Deus poderá saciar-nos plenamente: "Senhor, o nosso coração está inquieto até não descansar em ti" (Santo Agostinho, *Confissões*, 1,1).

São Gregório, porém, aconselha a buscar as verdadeiras riquezas e honras e a deixar de lado as coisas terrenas que são efêmeras. Diz ele: "Se quiserdes ficar ricos, amai as verdadeiras riquezas; e se procurardes o prestígio das verdadeiras honras, apressai o passo rumo à pátria celeste".

Nosso fim último é gozar os bens eternos, mas antes devemos procurá-los. Para isso o Senhor nos criou: para que, caminhando por este vale de lágrimas, como se estivéssemos no exílio, buscando sempre viver as virtudes e acumulando os maiores méritos possíveis, cheguemos um dia à eterna glória da nossa pátria verdadeira: o paraíso.

RESPONSÓRIO cf. Ef 3,14.16.19; 4,1.3

R. Dobro o joelho diante do Pai de nosso Senhor Jesus Cristo; que vos fortaleça a todos no seu Espírito, para que, em cada um, o homem interior se fortaleça, e possais conhecer o amor de Cristo que supera qualquer conhecimento

V. Andai de modo digno da vocação a que fostes chamados; procurai conservar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz

R. E possais conhecer o amor de Cristo que supera qualquer conhecimento.

Leitura alternativa

Modelo de vida voltada para a contemplação e para a busca de Deus

João Angelo nasceu em 1451 no ducado de Milão, filho de Protásio Porro e de Francisquinha de Guanzate, casal de vida cristã exemplar. A família era natural de Barlassi-na, perto de Seveso.

Em 1468, recebeu o hábito dos Servos de Maria. Passou cinco anos no convento milanês de Santa Maria. Depois, segundo alguns historiadores da Ordem, retirou-se para um lugar solitário nas imediações de Cavacurta, à margem direita do rio Adda, dedicando-se à vida contemplativa e penitente.

Em 1474, mudou-se para o convento da Santíssima Anunciada, em Florença, onde deu grande exemplo de observância regular. Foi talvez então que fez seus estudos e foi ordenado presbítero. Apesar disso, no seu íntimo, João Angelo sempre desejou viver como eremita. Por isso, em meados de 1477, mudou-se para o eremitério de Monte Senário, que fora restaurado no início do século XV por um grupo de frades fervorosos e amantes da vida eremítica.

A permanência em Monte Senário foi uma etapa importante do seu caminho e progresso espiritual. Foi aí que recebeu o nome de "João do Monte". Era sempre com alegria que ele voltava para Monte Senário, toda vez que, por motivo de saúde ou por ordem dos superiores, devia passar algum tempo na cidade. Em 1484, foi convocado pelo prior do convento de Florença, frei António Alabanti, para ser mestre dos noviços. Para eles teria escrito algumas "instruções".

Três anos depois, frei António Alabanti, então prior geral, com o consentimento dos eremitas, nomeou-o reitor do eremitério de Monte Senário. Exerceu este cargo com competência e sabedoria. Por suas capacidades e espírito religioso, era muito estimado por frei António Alabanti, que várias vezes recorreu a ele para dirigir o eremitério de Santa Maria das Graças de Chianti.

Depois da morte de António Alabanti, por volta de 1495, João Angelo voltou para Milão, onde teria sido eleito prior. Apesar da vida agitada da cidade, ele soube encontrar espaço para o estilo de vida eremítica que tanto amava. De fato, como nos relata seu biógrafo frei Filipe Ferrari, "ele morava numa cela... afastada um pouco dos outros" (*Catalogas generalis sanctorum...*, Venetiis 1625, p. 417). Remonta a esse período outro aspecto importante do seu apostolado: a

educação cristã das crianças. Hipólito Porro escreve: "Nos dias festivos, embora sendo prior, punha-se na porta da igreja ou ia pelas ruas a recolher as crianças. Levava-as à escola e ensinava-lhes a doutrina cristã" (cf. *Origine et successi della dottrina Cristiana in Mila-no...*, in *Monumenta O.S.M.*, VIII, p. 138). Isso é comprovado também por um baixo-relevo da metade do século XVI, que representa o Bem-aventurado João Ângelo, na igreja, ensinando catecismo às crianças.

Morreu santamente em 23 de outubro de 1505 no convento de Milão, pranteado pelos confrades e pelos fiéis.

O Bem-aventurado João Angelo é' protótipo e modelo da vida contemplativa e da busca de Deus que, em todos os tempos, teve seguidores na Ordem. Ele amava a oração e o silêncio. Procurava viver intimamente unido a Deus, em diálogo exclusivo com ele. Por isso, buscava a solidão e evitava as companhias frívolas. Muitas vezes, porém, o amor aos irmãos obrigava-o a agir diversamente. Amava a Ordem e todas as comunidades, com as quais foi sempre muito atencioso. Embora fisicamente frágil, mortificava o corpo com as mais variadas formas de renúncias. Tinha em grande apreço a pobreza e a simplicidade de vida. Alimentava uma filial devoção à Mãe de Deus e, em sua honra, compôs uma oração, que costumava rezar todos os dias diante de sua imagem.

Em 1737 foi beatificado por Clemente XII. Seu corpo, quase incorrupto, repousa na igreja de São Carlos, em Milão. É uma piedosa e antiga tradição levar as crianças doentes diante do seu túmulo e recomendá-las à sua intercessão.

RESPONSÓRIO 1Cor 16,11; 1Rs 19,11; Lm 3,26

R. Procurai a Deus e a sua força; buscai sem cessar a sua face. * Saí e colocai-vos no alto da montanha, diante do Senhor.

V. É bom esperar no silêncio a salvação do Senhor.

R. Saí e colocai-vos no alto da montanha diante do Senhor.

Oração

Senhor, interceda por nós o Bem-aventurado João Angelo, que se tornou admirável na prática de uma autêntica vida monástica e no ensinamento da vossa doutrina, a fim de que, sempre mais unidos a vós, sejamos perseverantes na vida evangélica e no fervor apostólico. Por nosso Senhor.

Laudes

Cântico evangélico

Ant. Eu o conduzirei ao meu monte santo e o farei feliz em minha casa de oração.

Vésperas

Cântico evangélico

Ant. Deixai que as crianças venham a mim, pois a quem se fizer como elas pertence o reino de Deus.